

“HIROSHIMA, MEU AMOR”, UM ESTUDO

Sonia Mara Ruiz Brown¹

RESUMO

O presente estudo busca a análise do poema “Hiroshima, meu amor” em seus diferentes níveis (visual, fônico, morfo-sintático, sêmico, estilístico) para uma compreensão harmônica e mais completa de sua proposição.

PALAVRAS-CHAVE

“Hiroshima, meu amor”; Augusto de Campos; Análise literária.

ABSTRACT

The current study pursues the analysis of the poem “hiroshima, my love” in its deferent levels (visual, phonic, morphosyntactic, semantical, style) as an attempt to achieve a more complete and harmonic understanding of its proposition.

KEY WORDS

“Hiroshima, my love”; Augusto de Campos; Literary analysis.

ANALISE:

Hiroshima, meu amor

Augusto de Campos

- 1 meu corpo tomba teu corpo
- 2 teu corpo meu corpo tomba
- 3 meu corpo bomba teu corpo

¹ A autora é Mestre e Doutoranda em Literatura Portuguesa pela USP e Professora das Faculdades Atibaia – FAAT.

4 teu corpo meu corpo bomba
5 meu corpo tua bomba tomba
6 teu corpo meu tombo bambo
7 meu corpo tua bomba bomba
8 tua bomba meu corpo bomba
9 meu bomba bomba tua bomba
10 meu teu bomba bomba bomba
11 bomba bomba bomba a bomba²

Apud Revista Invenção. 1963, nº 3.

No título do poema há dupla alusão: à cidade de Hiroshima, onde foi lançada a primeira bomba atômica e ao filme de Alain Resnais, com esse título, obra-prima do cinema de caráter pacifista. Essa dupla alusão será trabalhada durante o estudo do poema.

Visualmente, podemos observar que não há variedade de tipos. Todas as letras se apresentam em caixa baixa, assim como a distribuição dos signos é linear e consecutiva. O poema é construído em forma de retângulo. A rigorosidade é extrema: todos os versos são heptassílabos, todos possuem 21 letras, todos contêm 21 letras, todos contêm 4 espaços entre uma palavra e outra, conseqüentemente possuem 5 palavras cada. Essa rigorosidade e precisão no aspecto visual sugere a frieza da bomba atômica, sua concretude, impessoalidade, mas explosiva, como explodirá em outros níveis.

A pontuação se faz desnecessária, já que, como diz Décio Pignatari em *Teoria da Poesia Concreta*, “o espaço gráfico se substantiva e passa a fazer funcionar com maior plasticidade as pausas e intervalos da dicção.”

Em nível fônico, podemos observar um crescimento de sons nasais. Assim:

² Os números foram colocados diante de cada verso para facilitar a análise.

- 1 **tomba**
- 2 **tomba**
- 3 **bomba**
- 4 **bomba**
- 5 **bomba tomba**
- 6 **tombo bambo**
- 7 **bomba bomba**
- 8 **bomba bomba**
- 9 **bomba bomba bomba**
- 10 **bomba bomba bomba**
- 11 **bomba bomba bomba**
- 12 **bomba bomba bomba bomba**

Também um crescimento de fonemas sonoros em detrimento dos fonemas surdos:

- | | |
|------------------------------------|----------------------|
| 1 /K/ /P/ /T/ /B/ /K/ /P/ | 5 surdos e 1 sonoro |
| 2 /K/ /P/ /K/ /P/ /T/ /B/ | 5 surdos e 1 sonoro |
| 3 /K/ /P/ /B/ /B/ /K/ /P/ | 4 surdos e 2 sonoros |
| 4 /K/ /P/ /K/ /P/ /B/ /B/ | 4 surdos e 2 sonoros |
| 5 /K/ /P/ /B/ /B/ /T/ /B/ | 3 surdos e 3 sonoros |
| 6 /K/ /P/ /T/ /B/ /B/ /B/ | 3 surdos e 3 sonoros |
| 7 /K/ /P/ /B/ /B/ /B/ /B/ | 2 surdos e 4 sonoros |
| 8 /B/ /B/ /K/ /P/ /B/ /B/ | 2 surdos e 4 sonoros |
| 9 /B/ /B/ /B/ /B/ /B/ /B/ | 6 sonoros |
| 10 /B/ /B/ /B/ /B/ /B/ /B/ | 6 sonoros |
| 11 /B/ /B/ /B/ /B/ /B/ /B/ /B/ /B/ | 8 sonoros |

Analisando essa explosão do final do poema de fonemas nasais e sonoros, testemunhamos a projeção da sonoridade sobre o código verbal. A crescente concentração de fonemas nasais e sonoros remete à idéia de explosão, ao barulho produzido por uma

explosão (BUM!!!), não explicando-a, mas fazendo-a ser sentida e ouvida.

A paronomásia presente no poema faz com que haja uma transposição da semelhança entre objetos e ação para uma semelhança de sons entre os próprios signos que designam esses objetos e ações (tomba, bomba, tombo, bambo).

1. meu corpo tomba teu corpo
2. teu corpo meu corpo tomba tomba
3. meu corpo bomba teu corpo
4. teu corpo meu corpo bomba bomba
5. meu corpo tua bomba tomba
6. teu corpo meu tombo bambo retoma bomba e toma

Nos dois primeiros versos, temos corpos que tombam para o amor; nos dois consecutivos, corpos que se aconchegam em carícias; no quinto verso, “teu corpo” é bomba, deixa de ser corpo para ser bomba de prazer, fazendo com que “meu tombo” se torne mole, inseguro diante de tanto êxtase (verso 6).

Verificando a estrutura morfo-sintática, nos quatro primeiros versos, temos respectivamente: ordem direta, indireta, direta, indireta.

1. meu corpo tomba teu corpo
S V OD
2. teu corpo meu corpo tomba
S OD V
3. meu corpo bomba teu corpo
S V OD
4. teu corpo meu corpo bomba
S OD V

Essa rigorosidade de estruturas sintáticas faz-nos lembrar até o poema parnasiano de Bilac:

“Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada
 E triste, e triste e fatigado eu vinha.
 Tinhas a alma de sonhos povoada,
 E a alma de sonhos povoada eu tinha...”

mas o mais importante ressaltar que essas formas fixas nos remetem à rigorosidade do nível visual. É a bomba no seu primeiro momento, a bomba enquanto objeto.

Nos versos 5 e 6, a omissão do verbo *ser* faz com que se projete a gramática analógica sobre a lógica, dando força ampliada ao “teu corpo” que se torna bomba, ao “teu corpo” que é o “meu tombo bambo”.

5. meu corpo tua bomba tomba

(teu corpo é bomba)

6. teu corpo meu tombo bambo

(teu corpo é meu tombo bambo)

A omissão do verbo *ser* procura mostrar e não dizer.

Nos versos 7 e 8, a mesma estrutura sintática: sujeito, objeto direto, verbo:

7. meu corpo tua bomba bomba

S OD V

8. tua bomba meu corpo bomba

S OD V

no entanto, o significado do signo “bomba” é ampliado, uma vez que é empregado nesses versos como substantivo e como verbo. (Observar que, nos versos 1 e 2, não havia o signo

“bomba”; nos versos 3 e 4, “bomba” é verbo; no verso 5, “bomba” é substantivo.)

No verso 9, a imprevisibilidade trazendo a informação maior:

9. meu bomba bomba tua bomba

Agora “meu corpo” é bomba (“meu bomba”), deixa de sentir prazer, para ser o prazer.

Como se pode notar, há uma ampliação cada vez maior da noção de desintegração trazida pela bomba, ao mesmo tempo em que se intensifica o relacionamento amoroso.

Nesse verso, além do “meu corpo” tornar-se bomba, o uso do termo “bomba” como substantivo e verso já ocorrido nos versos anteriores (7 e 8).

9. meu bomba bomba tua bomba
subst. verbo subst.

No verso 10, “teu corpo” que é bomba, e o “meu corpo” que é bomba bombam:

10. tua bomba meu bomba bomba
(tu- fem.) (eu- masc.)

A organização sintática vai verso a verso explodindo, desintegrando-se, enquanto que, no nível semântico, quase que se chega ao ápice do prazer sexual.

No verso 11, omite-se o substantivo “bomba” e substantivam-se os pronomes, mais do que isso: “meu teu” tornam-se um só corpo, uma só bomba.

11. meu teu bomba bomba bomba
S (junção do eu e do tu)

O verso 12 é continuidade do 11, um “enjambement”. O sujeito é bomba (“meu corpo bomba, teu corpo é bomba), a ação é bombar, o objeto direto é “a bomba”. A explosão da bomba e a explosão dos corpos no orgasmo.

11. eu teu bomba bomba bomba

S

12. bomba bomba bomba a bomba

OD

Interessante notar ainda que as palavras iniciais de cada verso contêm a essência do poema:

- 1 meu
- 2 teu
- 3 meu
- 4 teu
- 5 meu
- 6 teu
- 7 meu
- 8 tua
- 9 meu
- 10 tua
- 11 meu teu
- 12 bomba

Todos esses aspectos morfo-sintáticos verificados são pontos que irradiam para a idéia da desintegração crescente para se chegar à explosão de prazer e da bomba.

Pode-se ainda relacionar a observação de que cada verso do poema constitui uma oração, com exceção dos versos 11 e 12 que constituem uma só, com o princípio cinematográfico de quadros

que se sucedem. Agora, não mais só no título do poema - “hirosshima, meu amor” - a alusão ao cinema.

A figura que prevalece em todo o poema é a metáfora:

teu corpo é bomba
meu corpo e bomba
nossos corpos bombam

Há traço de semelhança entre meu/teu corpo: a explosão, mas, no corpo, explosão de desejo.

Conclusão

Analisado o poema em seus diferentes níveis, podemos constatar que todos eles concorrem harmonicamente para uma só interpretação.

O título do poema, como já foi colocado, indica o caminho a ser seguido: a bomba atômica (hirosshima) e o romance (“meu amor”). No nível visual, a forma integrada nos remete à idéia de bomba enquanto objeto; nos demais níveis, remete-nos à idéia de bomba enquanto ação, seja na explosão de fonemas nasais e sonoros no final do poema (nível fônico), seja na explosão da organização morfo-sintática, seja na analogia entre corpo e bomba (nível sêmico). Essa explosão, no entanto, está diretamente relacionada a um ato de amor.

Bibliografia

Revista Invenção, nº 3, 1963.

CRESSOT, Marcel. *O Estilo e suas Técnicas*. Tradução de Madalena Cruz Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980.

TREVISAN, Armindo. *A Poesia: uma Iniciação à Leitura Poética*. São Paulo: UniProm, 2000.